

## Agricultura

A despeito da forte desaceleração econômica ocorrida no período, os segmentos da produção animal e vegetal no Estado apresentaram, segundo dados da FJP, crescimento anual médio de 16,1%. A agricultura se destacou pela elevação de 22,4% na produção vegetal. Todos os produtos de elevada tonelagem (Tab. 4) tiveram crescimento significativo da safra, com destaque para o café (+43,5%) e a cana-de-açúcar (+24%), o que explica a elevação geral da produção. O café, como cultura de produção bianual, deve principalmente a essa característica a produção alcançada, sendo a expansão de área de cultivo a justificativa para a safra recorde da cana.

Tabela 4 – Produtos de tonelagem elevada – Minas Gerais		
Produto	Safra 2007/2008 (t)	Varição (safra anterior)
Café	2.833.258	43,5%
Cana-de-açúcar	48.043.716	24,0%
Milho	6.608.230	8,9%
Batata inglesa	1.203.836	6,9%
Soja	2.536.230	4,9%

Fonte: Fundação João Pinheiro

Estudo do Cpea-Esalq, patrocinado pela Faemg e pela Seapa, sobre o PIB do agronegócio mineiro, apontou um crescimento de 14,8% em 2008. Nesse estudo é proposto um recorte que inclui, além do segmento básico de produção agrícola, o segmento de insumos, a agroindústria e a distribuição, compondo um cenário completo das cadeias produtivas.

Observa-se, no gráfico acima, uma forte expansão do setor, a partir de 2005, beneficiado fundamentalmente pelo aumento dos preços das commodities agrícolas, resultante do crescimento da demanda internacional por produtos básicos. A expectativa do setor para 2009, no entanto, é de que o PIB

Minas Gerais - PIB Agronegócio -  
Variação (%) anual

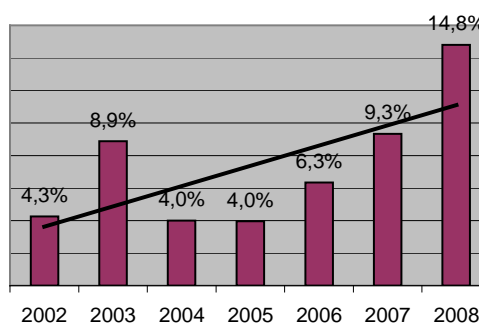


Fig. - 1: Agronegócio Mineiro  
participação dos segmentos no PIB 2008

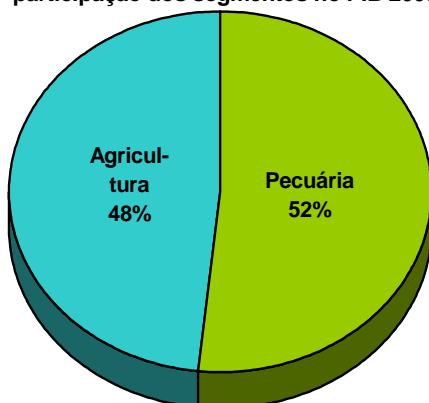
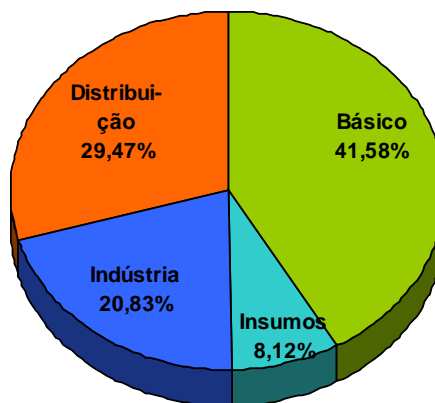


Fig. 2- Agronegócio Mineiro  
segmentos - PIB 2008



retroceda aos patamares de crescimento registrados em 2004 e 2005, devido à queda da demanda internacional por esses produtos.

A participação da agricultura e da pecuária no PIB do agronegócio, de R\$ 90,54 bilhões, é de respectivamente 48,2% e 51,8% (Fig. - 1). A importância de cada segmento pode ser observada na Fig. 2. Vale ressaltar que o segmento de insumos foi o que apresentou melhor desempenho no ano (41,22% de crescimento), puxado pelos reajustes dos preços de adubos e fertilizantes, que tiveram aumento real de 64,06% no ano. Esse fato chama a atenção quando analisado à luz da renda e da competitividade do produtor rural. Induzido à adoção de um padrão tecnológico elevado, dependente de insumos modernos, o produtor vê a rentabilidade do segmento básico migrar para o de insumos. O resultado já constatado é o recuo de 1,35% no consumo de fertilizantes, o que, em última análise, reduz a produtividade das culturas.

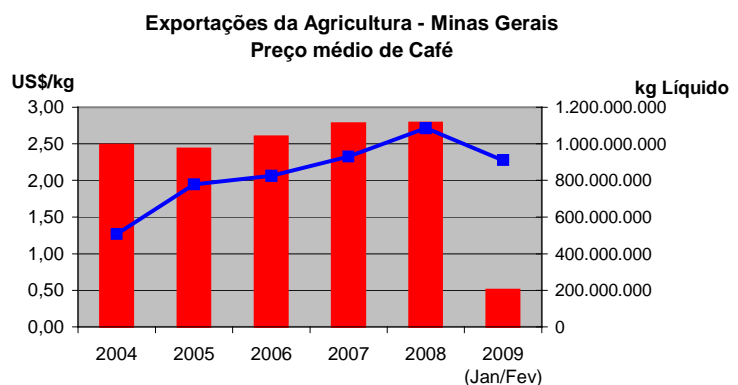
Apesar do impacto geral da retração das exportações no 4º trimestre de 2008 e da continuidade desse processo nos primeiros meses de 2009, certas cadeias produtivas apresentam-se mais sensíveis que outras. É o caso típico da cafeicultura.

### Cafeicultura

A começar pela condição do ciclo bianual do café, que exige a adoção de estratégias de estocagem para a regulação dos preços de mercado, a produtividade da cultura é altamente relacionada com os gastos em fertilização do solo. Além disso, quando praticada em áreas não mecanizáveis, como o Sul de Minas e a Zona da Mata, caracteriza-se pela aplicação intensiva de mão-de-obra, sendo, conseqüentemente, alvo preferencial da fiscalização trabalhista.

No campo financeiro, reflexo de um processo de transferência de renda da produção para a indústria e de crises sucessivas de mercado nos últimos 20 anos, o setor acumula uma dívida elevada, com encargos não compatíveis com a rentabilidade proporcionada pela cultura.

Todos esses fatores



têm induzido a mudanças estruturais no modo de produção do café, o que, de forma previsível, gera incômodo a uma classe de produtores tradicional e acostumada com a abundância. Nascido em terras mineiras, o movimento denominado “SOS Cafeicultura” promoveu, no dia 16 de março de 2009, a “Marcha pelo café”, sob coordenação da CNA e da Faemg, reunindo cerca de 25 mil produtores de Minas e de outros Estados. O movimento tem dois objetivos básicos: o reescalonamento da dívida dos produtores em 20 anos pelo sistema de equivalência-produto e a obtenção de garantia de preço mínimo remunerador com base no custo da produção.

A grande adesão ao movimento pode ser parcialmente explicada pela cotação do café em coco em 18/3/2009, de R\$ 260/sc 60kg, ou seja, US\$ 1,93/kg, equivalente a 81% do preço considerado adequado pelas lideranças do setor, R\$ 320/sc 60kg (US\$ 2,37/kg). Vale registrar que o valor médio de exportação do grão em 2008 foi de US\$ 2,71/kg e de US\$ 2,27/kg nos meses de janeiro e fevereiro de 2009.